

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ LESTE (SECRETARIADA) –**
2 **GRAVAÇÃO DISPONÍVEL** – No dia 16/04/2024 (dezesseis de abril de dois mil e vinte e
3 quatro), terça-feira, às 09h30min (nove horas e trinta minutos), por videoconferência, reuniram-
4 se os membros do Subcomitê Trecho Leste com o seguinte ponto de pauta: **1) Ocorrência da**
5 **contaminação do Sistema Imunana-Laranjal.** A reunião foi iniciada com quórum de segunda
6 chamada, às 09h45min (nove horas e quarenta e cinco minutos). **1) Ocorrência da**
7 **contaminação do Sistema Imunana-Laranjal:** Elielson Teixeira informou, conforme
8 conhecimento geral, que recentemente foi constatada a contaminação do Sistema Imunana-
9 Laranjal por um produto químico denominado tolueno. Acrescentou que foi solicitada, pelo
10 Ministério Público, na reunião do Comitê, a criação de uma força-tarefa e ainda informou que
11 Adriana Bocaiuva criou um grupo, em um aplicativo, “denominado “Força -Tarefa Leste”.
12 Acredita-se que a maior parte dos membros do Subcomitê Leste esteja incluída. Salientou que
13 independente dessa articulação, o trabalho do subcomitê também será executado, já que essa
14 situação ocorreu na região pertencente ao Subcomitê Leste. Os coordenadores, em consenso,
15 decidiram convocar essa reunião extraordinária para tratar do assunto, com a finalidade de
16 tomar conhecimento sobre a questão que envolve o andamento do processo da condenação.
17 O foco é buscar as ações necessárias tanto para remediar essa situação quanto para as
18 questões futuras de segurança hídrica, que já vem sendo discutidas no Subcomitê. Por fim,
19 informou que o Subcomitê se preocupou em convocar a Companhia Estadual de Águas e
20 Esgoto - CEDAE e o Instituto Estadual do Ambiente – INEA. Para dar o apoio e conseguir
21 juntos, buscar soluções para essa questão. A CEDAE, representada por Jorge Luiz Marinho
22 Muniz. Infelizmente, a presença do representante do Instituto Estadual do Ambiente – INEA à
23 reunião, não foi possível devido ao momento e toda sua equipe estar envolvida na resolução
24 da situação. Porém, o representante do Instituto Estadual do Ambiente - INEA declarou
25 interesse em acompanhar o Subcomitê Leste em suas ações e solicitações a cerca do
26 processo. Jorge Luiz agradeceu aos presentes e a todos envolvidos no processo de
27 remediação da contaminação. Eduardo Dantas iniciou sua apresentação exibindo uma imagem
28 do Canal de Imunana, local onde se faz a tomada de água. Explicou, em linhas gerais, que o
29 canal é artificial e foi formado pela confluência dos rios Guapiaçu e Macacu. Em seguida,
30 apresentou a esquemática do sistema e explicou todas as fases da água até chegar aos cinco
31 municípios, Niterói, São Gonçalo, parte de Maricá, parte de Itaboraí e Ilha de Paquetá no Rio
32 de Janeiro. No mapeamento de riscos do sistema, a escassez de água, durante os períodos
33 de estiagem, é apontada como o maior risco e a respeito da poluição hídrica, que aconteceu
34 nesse episódio recente, é algo inédito. Apresentou o mapeamento de uso e ocupação do solo,
35 explicou sobre o mapeamento das indústrias da região, que foi disponibilizado para os órgãos



36 de contingência, para auxílio da possível identificação na origem do incidente. Informou que a
37 maioria das indústrias não é de potencial poluidor ou tem atividade relacionada ao composto
38 identificado. Sobre o monitoramento da qualidade da Bacia, a Companhia Estadual de Águas
39 e Esgoto - CEDAE semestralmente realiza a Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA
40 357/05, onde são realizados todos os parâmetros previstos na norma, inclusive, o tolueno, o
41 qual, anteriormente, nunca havia sido identificado acima do limite. Na verdade, sempre foi
42 identificado abaixo do limite de detecção das análises. Realmente o tolueno não era um
43 parâmetro esperado de ocorrência. Explicou que o incidente ocorreu no dia três de abril de dois
44 mil e vinte e quatro (03/04/2024), por volta das cinco horas da manhã (05:00h). A equipe de
45 alteração da Estação de Tratamento de Água - ETA, de Laranjal, notou alterações na qualidade
46 da água bruta, os principais indicadores foram o aumento da alcalinidade e redução do PH,
47 juntamente com o parecer da equipe da capitação que fica após o canal desarenador, de 16
48 km até chegar à Estação de Tratamento de Água - ETA, o qual possui um tempo de percurso
49 longo. No parecer da equipe que fica na barragem, onde possuem alteradores vinte e quatro
50 (24) horas por dia, relataram um odor de matéria em decomposição e solventes. O oxigênio
51 dissolvido indicou valores abaixo de 2 mg/L, um valor muito baixo e completamente anormal
52 para a região, onde o normal seria entre 6 a 7 miligramas por litro (mg/L), já que as águas desse
53 manancial são consideradas de excelente qualidade, sem grandes questões de detecção de
54 poluição. Sobre o acompanhamento do incidente, informou que às 8:00h foi feita a coleta de
55 amostras de água bruta, junto à capitação, enviadas ao laboratório para a identificação do
56 composto causador dessas alterações de qualidade. Paralelamente, a equipe ambiental foi
57 notificada antes das 7:00h, na qual entrou em contato com a equipe de emergência do INEA e
58 ambos partiram ao local onde foi mobilizada uma equipe de drones, que fez o mapeamento
59 dos mananciais, para identificar possíveis fontes de contaminação. Em concomitância, o
60 laboratório identificou o composto tolueno, no qual a busca começou a se restringir a algum
61 hidrocarboneto. Sobre a operação de resposta ao incidente, foi realizado inicialmente, o
62 monitoramento do Canal de Imunana junto à capitação, constatou-se que as condições de
63 qualidade do manancial estavam muito alteradas comparadas às condições normais, em sua
64 coloração, odor e volume. O mapeamento por drones foi realizado no Canal de Imunana, onde
65 nada de anormal foi encontrado, em seguida, foi a vez do Rio Guapiaçu, no qual a coloração
66 estava mais escura que o Rio Macacu, que apresentava uma certa normalidade ao menos em
67 aparência. Os dois rios foram mapeados e os pontos de “íngua negra” foram identificados,
68 saindo dos canais de drenagem. Os dois rios passaram por obras, além de terem suas fozes
69 alteradas, sofreram também diversas retificações e trajetos alterados. Essas retificações foram
70 realizadas através de diques laterais que permitiram um certo escoamento das áreas que eram



71 pantanosas e alagadas. Esse foi o intuito dessa obra na década de 40 e 50, já que nessa região
72 por ser pantanosa, havia uma incidência muito alta de febre amarela, ocorrendo o êxodo
73 urbano, onde não havia interesse em alocar naquela região devido a grande mortandade de
74 pessoas. Foi implantada também uma série de drenagens internas no terreno que deságua nos
75 rios. Quando o rio está com o nível alto, as comportas se fecham e o volume do rio sobe e não
76 alaga as áreas. Após as chuvas que ocorreram nos dias 20 a 24 que, aconteceram eventos
77 climáticos extremos, como a chuva do milênio. Houve um tempo de estiagem, essas áreas que
78 se encontravam muito alagadas começaram a descarregar essa água represada nos rios. Uma
79 equipe de coleta foi ao local das “ínguas negras” coletar amostragens, a fim de identificar a
80 presença do tolueno nesses pontos. Nessa segunda análise foi identificado um ponto em
81 específico, denominado ponto zero, onde foi encontrada a maior concentração do tolueno.
82 Após identificação, foram iniciadas as ações de contingência, a primeira foi instalação de
83 barreiras flutuantes com absorvente de óleo, em seguida, o represamento desses pontos de
84 lançamento que se observou a maior concentração de tolueno. Em seguida, exibiu um gráfico
85 de análises de tolueno desde o ano 2018, que comprova que essa substância não era
86 encontrada na bacia. Exibiu também, o gráfico de amostragem de tolueno, na amostragem
87 colhida em 06/04/2024 (seis de abril de dois mil e vinte e quatro), realizou o comparativo entre
88 os dois gráficos. A CEDAE agiu com a aplicação de carvão ativado na água bruta, já que esse
89 tipo de carvão é muito eficaz na remoção do tolueno. Conseqüentemente, os níveis de tolueno
90 que aportavam da água bruta na estação foi reduzido ao nível mínimo, bem abaixo do limite
91 que trinta de portabilidade em água bruta. Na água tratada desde o retorno da ETA no dia
92 06/04/2024 (seis de abril de dois mil e vinte e quatro), por volta das 11:00h todas as análises
93 contínuas de tolueno eram abaixo do limite de detecção dos equipamentos. Ou seja, toda a
94 água fornecida à população estava abaixo do nível de portabilidade. Por fim, frisou que as
95 principais ações de mitigação, após a identificação do tolueno, foram combater todos os focos
96 de poluição, os cercando com barreiras flutuantes e o represamento dos pontos onde a
97 concentração de tolueno estava mais alta. No dia 08/04/2024 (oito de abril de dois mil e vinte
98 e quatro), o segundo ponto, onde foi encontrada a concentração de tolueno, foi represado, o
99 ponto é próximo à confluência do Rio Macacu, o ponto mais baixo onde descarrega a drenagem
100 interna da região do assentamento de São José da Boa Morte, que possui maior volume.
101 Quando foi represado, inclusive na água bruta da captação, os níveis de tolueno variam de 0 a
102 5, muito baixo, e após a aplicação do carvão ativado, os níveis chegam ao valor mínimo do
103 limite de detecção e isso se repete também em água tratada. O incremento logístico e a
104 capacidade analítica dos monitoramentos ambientais e tratabilidade foi muito importante. A
105 CEDAE possui dois laboratórios com os equipamentos necessários, um laboratório ficou com



106 a parte das análises ambientais o outro laboratório ficou com análises da água tratada. Obteve-
107 se uma capacidade de análise feita de hora em hora, que é algo muito difícil quando não se
108 possui os equipamentos necessários. Outro ponto de destaque foi o incremento da resiliência
109 e capacidade de tratamento do Sistema Imunana-Laranjal tanto as análises de bancada e
110 operacionais à implementação de sistema de dosagem de carvão ativado deram total
111 segurança para a produção da água tratada. Essas ações foram realizadas em tempo recorde
112 contando também com o fator sorte, como a ETA Guandu que dispunha de três equipamento
113 de dosagem, um deles foi realocado para fazer a melhoria no sistema de tratamento. Mostrou
114 também a cronologia dos fatos sob uma visão panorâmica com todos os atores envolvidos.
115 Apresentou os aspectos socioambientais do incidente, a redução brusca do oxigênio dissolvido
116 indicou um alerta, levando a descoberta de danos significativos à ictiofauna local. A interrupção
117 no fornecimento de água tratada por um período longo, afetando aproximadamente 2,3 milhões
118 de pessoas. Sendo importante a continuidade da força tarefa para identificar e responsabilizar
119 os autores desse crime ambiental. As conclusões sobre a atuação no incidente foi a resposta
120 inicial efetiva, uso de tecnologia, os drones foram essenciais para um rápido reconhecimento
121 do terreno, que possibilitou a equipe que foi de barco fazer as coletas, identificar com o apoio
122 analítico do laboratório, as fontes de contaminação do corpo hídrico. A CEDAE focou mais na
123 resiliência da sua estação em conseguir tratar uma água com uma qualidade atípica e também
124 na identificação nos pontos de poluição do corpo hídrico. A investigação em solo para identificar
125 a origem se é ativa ou passiva, já esta sendo feita por outros atores. Os pontos de melhorias,
126 toda emergência ambiental possui uma série de gargalos de logística e comunicação que
127 somente é identificado na prática, já que não é algo presente na rotina. As recomendações
128 foram de definição de procedimentos de atuação e comunicação, não só internamente na
129 CEDAE, mas também entre a CEDAE e os outros atores envolvidos. Ter uma equipe nuclear
130 e treinamento conjunto com os outros atores responsáveis pela contingência na região. Além
131 de um plano de contingência baseado em um plano de gerenciamento de riscos ambientais
132 mapeados. Frisou que antes do incidente com tolueno ocorrer, muito provavelmente, esse risco
133 não seria mapeado, por ser completamente atípico para a região. Por fim, exibiu algumas fotos
134 do canal do Imunana-Laranjal e finalizou sua apresentação. Raoni Cardoso elogiou a
135 apresentação e declarou interesse em tomar conhecimento sobre os pontos na região de São
136 José da Boa Morte e a ponte que atravessa o gasoduto da Petrobrás. Indagou se possuem os
137 pontos ou as coordenadas através de uma imagem de satélite. Eduardo Dantas informou que
138 esses dados estão mapeados e compatibilizados pela força tarefa do Governo do Estado do
139 Rio de Janeiro. Acrescentou também que o INEA pode informar melhor sobre as investigações,
140 já que a CEDAE, após a entrada da força tarefa, tem apoiado nas análises junto a captação e



141 no monitoramento diário que é realizado por barcos no início de cada manhã que coleta alguns
142 pontos dos mananciais, já a parte de investigação do território está sendo feita por outros
143 atores. Thiago Leal agradeceu e elogiou a apresentação. Em seguida questionou que apesar
144 de não identificar o tolueno no ponto de captação da água, foi levantada a hipótese da
145 contaminação do solo, já que essas bacias de retenção diminuem o volume de água e acarreta
146 em materiais que ficam estagnados nas áreas marginais do rio e que eventualmente em algum
147 momento, de inundação esse material retorna ao rio. Também foi falado, sobre a concentração
148 do tolueno nessas bacias de retenção ao lado do canal, algumas variando com índices de 700
149 $\mu\text{g/l}$ (setecentos microgramas por litro) a 850 $\mu\text{g/l}$ (oitocentos e cinquenta microgramas por
150 litro). Questionou se é de conhecimento a quantidade de bacias que possui essa concentração
151 alta e se são as bacias que estão mais próximas ou as que estão muito longe dos pontos de
152 captação. O segundo questionamento é em relação à identificação das “línguas negras”, tanto
153 no Guapimirim quanto no Macacu e até que ponto dessa área foi indicado. O terceiro
154 questionamento, sobre a apresentação do Eduardo Dantas, no qual foi citado uso da Resolução
155 CONAMA n° 357/2005, pelos menos nos parâmetros anteriores à ação, e se a CEDAE utiliza
156 mais a Portaria n° 888/2021 do Ministério da Saúde ou utiliza, por proeminência, a CONAMA
157 n° 357/2005, pois o gráfico que foi apresentado deu a linha da Resolução do CONAMA, a título
158 de informação e sobre qual o critério a CEDAE acaba utiliza e o motivo. A questão da análise
159 de solo, assunto discutido na Força Tarefa, no qual o professor Renato sugeriu que a análise
160 poderia ser realizada gratuitamente. Indagou se o INEA esboçou essa análise em algum
161 momento e se possui o planejamento para executar esse tipo de análise dos solos próximos à
162 área de captação. Esse solo, nesse tipo de contaminação, acaba diferentes camadas com
163 diferentes níveis de concentração a nível de espessura de solos. Sobre a dúvida da Resolução
164 CONAMA n° 357/05, Robson Campos respondeu que, em termos de portabilidade de água, a
165 CEDAE utiliza a portaria n°888/2021, e o CONAMA n°357/05 é utilizado para o enquadramento
166 dos corpos hídricos, a CEDAE trabalhou para que se tivesse, como nível de segurança, o valor
167 abaixo de 30 $\mu\text{g/l}$ (trinta microgramas por litro de tolueno na água), mas com evidências
168 mostradas no gráfico, com a aplicação do carvão ativado a remoção de 100%. A água que saiu
169 da estação de tratamento, não saiu com tolueno, mas com os níveis abaixo da detecção dos
170 métodos. Sobre a análise dos solos, Robson Campos respondeu que, no dia anterior, houve
171 uma reunião junto ao Secretário e junto às equipes que fazem parte da Força Tarefa, essas
172 análises já foram realizadas e em breve serão divulgados pelo INEA. Sobre as bacias de
173 retenção, que ficaram com a água estagnada, algumas ainda possuem níveis de micrograma
174 por litro de tolueno alto. A CEDAE possui a quantificação dessas bacias e suas localizações e
175 em relação ao ponto de captação, foram identificadas três bacias com os níveis que variam



176 ente 700 µg/l (setecentos) a 400 µg/l (quatrocentos) microgramas por litro, essa variação diária
177 está sendo muito alta. Robson Campos informou que a CEDAE monitora, majoritariamente, o
178 corpo hídrico que é o principal interesse como usuário que capta a água para tratar e está
179 monitorando também as saídas desses canais. O primeiro canal, mostrado na apresentação
180 do Eduardo Dantas, na entrada do Rio Guapiaçu é o canal de maior porte e em sua saída, a
181 concentração de tolueno é aproximadamente zero. Na subida do Rio Guapiaçu, tem o segundo
182 canal onde se encontram concentrações de tolueno na ordem 13 µg/l (treze) a 15 µg/l (quinze)
183 microgramas por litro. Na bacia, tem-se o processo de degradação biológica natural, o qual
184 possui matéria orgânica, oxigênio e o próprio tolueno. Ocorre também a questão da
185 volatilização, uma vez que o tolueno é um composto volátil. Existe a preocupação da Força
186 Tarefa nos momentos de chuva, já que não se sabe exatamente a fonte de contaminação e se
187 está superficialmente no solo ou em uma camada mais profunda. A análise que o INEA está
188 realizando, é para entender qual o nível de contaminação do solo. Por fim, salientou que o
189 cenário encontrado hoje é bem mais positivo comparado há uma semana. Outra questão é que
190 a CEDAE mantém o sistema de dosagem de carvão ativado, que fornece uma certa resiliência,
191 mesmo que chegue a níveis de 50 µg/l (cinquenta) a 60 µg/l (sessenta) microgramas por litro
192 de tolueno na captação, ainda assim, consegue-se remover em 100%. Thiago Leal agradeceu
193 a explicação e questionou quando as avaliações das áreas das bacias estão sendo realizadas
194 e se estão sendo considerados os dois afluentes até a montante ou estão se concentrando
195 mais abaixo. Robson Campos informou que as análises do INEA estão levando em
196 consideração a montante das duas faixas de tubos da Transpetro. Wander Guerra elogiou as
197 apresentações e perguntou quando foi realizado o último teste, que mede os níveis de tolueno,
198 antes do incidente e salientou sobre a importância de realizar as análises a jusante, pois tem o
199 Parque Nacional da Serra dos Órgãos - PARNASO e a APA Guapimirim, além dos proprietários
200 que já estão associando os impactos na propriedade e a questão do tolueno por causa da
201 desinformação. Outra questão levantada pelo Wander Guerra foi sobre as informações a cerca
202 dos pontos, pois estão desconhecidos e se estão disponibilizados no INEA, caso contrário,
203 sugeriu que tente se concentrar essas informações de forma acessível para todos. Robson
204 Campos informou que a última medição semestral ocorreu em fevereiro de 2024 e acusou
205 abaixo do limite de quantificação e a frequência de medição dada pela portaria é semestral.
206 Sobre os dados, informou que serão todos concentrados no INEA. Andresse Gnoatto
207 questionou se já foi feito antes ou está sendo previsto o monitoramento de subprodutos
208 derivados do tolueno. Robson Campos informou que, até o presente momento, nos
209 monitoramentos da CEDAE, ainda não foi identificado nenhum subproduto. Elielson Teixeira
210 fez as considerações para encaminhar a reunião para algumas ações que devem ser pautadas



211 em reuniões futuras. Convidar o INEA para uma reunião com suas conclusões. Outro ponto é
212 o Plano de Contingência, pois essa ocorrência frisou a necessidade de dependência de um
213 plano, um plano conjunto. Maurício Muniz agradeceu e elogiou a apresentação da CEDAE,
214 lamentando a ausência do INEA e frisou que o andamento das ações não avança mais,
215 enquanto não houver a contribuição do INEA nos debates e na transparência das informações.
216 Afirmou que o INEA deveria ter enviado um representante para passar um panorama das
217 atividades desenvolvidas, de forma rápida e sucinta, pois há interesse em saber todos os
218 pontos de coleta feitos até hoje, as ações de remediação dos locais contaminados, já que é de
219 suma importância para a definição de estratégias e ações do subcomitê. O Instituto Chico
220 Mendes de Biodiversidade - ICMBIO realizou uma solicitação formal, através de documento.
221 Parte do Rio Guapiáçu e do Rio Macacu está inserida na Zona de Amortecimento da Estação
222 Ecológica da Guanabara, o que irá levar uma apuração da responsabilidade do ICMBIO pelo
223 Ministério Público Federal, mas suas ações também estão limitadas pelo acesso necessário
224 das ações desenvolvidas pelo INEA. O acesso às informações oferecerá uma visão mais
225 estrutural da bacia e de como ela está colapsada sob o ponto de vista ambiental. Frisou que
226 expressa isso com tranquilidade, pois, tanto a captação de água do Imunana quanto os
227 manguezais e jusantes, são como se fossem um ralo da bacia. Isso vem sendo alertado há
228 muito tempo, sobre o avanço da cunha salina que causa problemas na captação de água e em
229 outros momentos de chuva no passado, as “línguas negras” deterioram muito a condição da
230 qualidade da água. Houve a surpresa sobre o tolueno, mas vem sendo alertado pelo ICMBIO
231 desde o licenciamento do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ. Alertou sobre
232 o fato da região estar se tornando uma região industrializada, não pela planta do Complexo
233 Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ, mas por todos os atrativos da construção do
234 GasLub, de diversas indústrias e empresas que irão manejar produtos químicos na região.
235 Desde 2007 (dois mil e sete) vem sendo alertado sobre a instalação de um complexo
236 petroquímico dentro de uma região, pois a região deveria ser preservada como manancial
237 dentro do Plano Estadual de Recursos Hídricos. Sugeriu que o tratamento com carvão ativado
238 ficasse por mais tempo, já que o problema não foi erradicado. E teme ao dizer que é uma bacia
239 doente crônica que sofreu uma ação aguda, mas que pode voltar a acontecer perto do calapso
240 ambiental e em pouco tempo poderá sofrer transformações, pois se trata de uma bacia
241 industrializada, com diversos produtos químicos e percorrendo pelas estradas. Infelizmente
242 esse é o cenário, por omissão do poder público, pelo licenciamento de um complexo
243 petroquímico na região a montante de uma captação de água tão importante, por não ter
244 implementado nenhuma das condicionantes ambientais, que são obrigações da licença. No fim
245 é pretendida a recuperação ecológica da bacia. Halphy Rodrigues agradeceu a CEDAE pelo



246 serviço exercido e falou sobre a necessidade de ter um ponto de monitoramento da qualidade
247 da água na junção das subbacias Guapi-Macacu, um ponto de monitoramento do Comitê da
248 Baía de Guanabara. Reforçou sobre a necessidade de focar no Plano de Contingência, através
249 dessa experiência, enriquecê-lo não somente com ações remediadoras, mas também, com
250 ações preventivas. Não só ter o ponto de monitoramento de controle do CBH-BG e do
251 Subcomitê Leste, conseqüentemente na junção das duas subbacias de Guapi-Macacu, antes
252 da soleira negativa de Imunana e do Canal desarenador, se possível um ponto de
253 monitoramento tanto no Rio Guapi quanto no Rio Macacu, para que se possa no futuro poder
254 identificar qualquer tipo de poluente que esteja influenciando nas subbacias. Lorena Azevedo
255 frisou que é complicado falar em monitoramento de água enquanto não se fala sobre a saúde
256 da bacia hidrográfica. Comenta-se de um município que possui 7 (sete) unidades de
257 conservação em Cachoeiras de Macacu. Existem unidades de conservação, mas tem o uso de
258 solo extremamente complexo, as margens dos rios estão completamente sem vegetação e são
259 as áreas mais sensíveis que precisariam ser florestadas. Apresentou através de uma imagem
260 as áreas prioritárias para restauração do município. Apresentou o mapa de uso do solo do
261 município de Cachoeiras de Macacu ressaltando a importância dos trabalhos de conservação
262 dentro da bacia. Alexandre Ribeiro questionou sobre a situação dos pescadores e catadores
263 que vivem dessas áreas afetadas, novamente os mesmos estão sendo prejudicados. Estão
264 surgindo áudios alegando que os caranguejos e os peixes estão contaminados, gerando o
265 encalhamento de suas mercadorias. Até o momento, nenhum órgão público deu explicação
266 sobre a situação do pescado e caranguejo e se está apto para comercializar. Mais uma vez foi
267 presenciado um óleo de 2005 e outro em 2010 dentro do Rio Caceribu, onde levou cerca de
268 um 1 (um) ano até que os pescadores se reestabelecerem e novamente conseguir vender suas
269 mercadorias. Questionou se irão passar por esse mesmo processo novamente, pois até o
270 momento nenhum órgão público havia pronunciado sobre a situação do pescado e caranguejo,
271 declarando que os mesmos não estão contaminados. Elielson Teixeira sugeriu cobrar ao INEA
272 uma comunicação em relação ao problema enfrentado pelos pescadores e catadores de
273 caranguejo e dar o apoio enquanto subcomitê Leste. Entre assuntos gerais, a reunião foi
274 encerrada às 11:46h, eu, Maria Clara Pimentel da Silva, transcrevi esta ata e dou fé.

275
276 Niterói, 16 de abril de 2024.

277
278
279
280

Andresse Gnoatto



281 **Elielson Teixeira**
282 **Halphy Cunha Rodrigues**
283 **Coordenação Colegiada do Subcomitê Leste**
284
285

286 **Participantes:** Prefeitura de Tanguá - Elielson Teixeira da Silva; Conselho Regional de Biologia
287 da 2ª Região RJ/ES - Larissa Marques Pires Teixeira; Empresa de Assistência Técnica e
288 Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER) – Cláudio da Silva Teixeira; Prefeitura
289 de Guapimirim – Wander Dias de Souza Guerra; Instituto de Ação Socioambiental Cachoeiras
290 de Macacu – Lorena Abreu Asevedo; Águas de Niterói - Halphy Cunha Rodrigues; Prefeitura
291 Municipal de Itaboraí - Raoni Oliveira de Souza Cardoso; Instituto Chico Mendes de
292 Biodiversidade APA Guapimirim - Maurício Barbosa Muniz; Prefeitura de Niterói - Thiago dos
293 Santos Leal; Companhia Estadual de Águas e Esgoto (CEDAE)- Jorge Luiz Marinho Muniz;
294 Guardiões do Mar - Andresse Maria Gnoatto; Prefeitura Municipal de Magé - Maria Aparecida
295 de Souza Resende.

296
297 **Convidados:** Instituto de Ação Socioambiental Cachoeiras de Macacu – Dennis Rodrigues da
298 Silva; Grupo de Ação Ecológica - Emanuel Alencar; Secretaria Municipal de Meio Ambiente e
299 Urbanismo de Itaboraí - Marcellly Nunes e Maiara Araújo; Fundação Rio Águas - Daniel Hoefle;
300 Secretaria Municipal de Agricultura de Itaboraí (Semagri) - Leandro Gomes; CEDAE - Robson
301 Campos e Eduardo Dantas; APA de Guapi-Mirim - Olivar JS Bendelak; Secretaria Executiva
302 (AGEVAP) - Maria Clara da Silva Pimentel e Gabriel Macedo; Aduari Souza.

303
304 **Encaminhamentos:**
305

- 306 1. Comunicação direta com o INEA e trazer para a Plenária do Subcomitê Leste;
307 2. Trabalhar em cima do Plano de Contingência;
308 3. Comunicar ao INEA sobre a situação dos pescadores e catadores de caranguejo, com
309 relação a contaminação ou não dos produtos.

